

DIMENSÃO ROMENA

PAUL CELAN



O TEXTO: Os seguintes textos de prosa poética são menos conhecidos na obra de Celan, pois figuram entre os poucos escritos originalmente em língua romena. Compostos durante o período em que o escritor morou em Bucareste (1945-1947), só vieram à luz em 1987, graças à iniciativa editorial do escritor e tradutor romeno Petre Solomon (1923-1991), amigo próximo de Celan em seu período bucarestino.

Texto traduzido: Solomon, Petre. *Paul Celan, dimensiunea românească*. București, Kriterion, 1987.

O AUTOR: Paul Celan (1920-1970), pseudônimo de Paul Antschel, nasceu no seio de uma família judia germanófona na então romena Cernăuți (atual Чернівці ucraniana, antiga Czernowitz do Império Austro-Húngaro), talvez a mais cosmopolita cidade do Leste Europeu, onde pessoas e livros conviviam, e cujo perfil foi destruído pelo Nazismo e Comunismo soviético. Após perder os pais no Holocausto e se mudar para Bucareste e Viena, em 1948 se estabeleceu em Paris, onde sua carreira de escritor começou a ser reconhecida, e onde ganhou seu pão com traduções e aulas de alemão. Marcado pela guerra e envolvido na discussão moral quanto ao uso do alemão para se fazer poesia, ganhou notoriedade ao declarar que *nada pode fazer com que um poeta desista de escrever, mesmo que ele seja judeu e que a língua de seus versos seja o alemão*. Na primavera de 1970, se suicidou, atirando-se da ponte Mirabeau, no rio Sena. Celan foi o primeiro escritor de língua alemã a traduzir para o vernáculo de Goethe, em 1956, poemas de Fernando Pessoa – dentre eles, *Tabacaria*.

O TRADUTOR: Fernando Klabin, paulistano, morou 16 anos na Romênia. Além de já ter traduzido textos dos Irmãos Grimm, Arthur Koestler, Robert Graves, Georg Trakl e outros, tem procurado difundir no Brasil obras representativas do pensamento e da cultura romenos. Nesse contexto, traduziu *As seis doenças do espírito contemporâneo* (Record, 1999) de Constantin Noica, *Senhorita Christina* (Tordesilhas, 2011) de Mircea Eliade, *Nos cumes do desespero* (Hedra, 2012) de Emil Cioran, *Acontecimentos na irrealidade imediata* (Cosac Naify, 2013) de Max Blecher e *A Barca de Caronte* (É Realizações, 2012) de Lucian Blaga. Para a (n.t.) já traduziu Max Blecher, George Bacovia e Urmuz.